

ção feminina, as escolas públicas de grau médio e o ensino particular nessa unidade da Federação. Em relação a este último aspecto são apresentadas algumas instituições dirigidas por Religiosas como o Seminário de Nossa Senhora da Glória e das Educandas de Itú, além de um capítulo em que analisa o desempenho das Religiosas diante da educação feminina.

Sendo a autora também uma Religiosa dedicada à educação da juventude feminina, deixa sua marca pessoal na elaboração do trabalho o que se percebe pela profundidade e entusiasmo com que este aspecto é apresentado, o que não dá ao estudo um cunho de subjetivismo porquanto mantém o mesmo nível de tratamento para os aspectos da instrução pública e particular leiga.

Assim podemos contar, através de mais esta obra de História do Brasil, com os elementos básicos para a definição do papel feminino na edificação desta mesma história. — MARIA THEREZA CAIUBY CRESCENTI.

**COLEÇÃO "BRASILIANA" — Notícia dos volumes 189 a 200.**

**Vol. 189 — Alfredo Ellis Júnior: Feijó e a primeira metade do século XIX.** 1940. 588 pp.

Reedição, simplesmente acrescida de um novo prefácio, do volume *Feijó e sua época*, publicação oficial da Universidade de São Paulo, na série de boletins editados pela Cadeira de História da Civilização Brasileira, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Embora não constitua uma pesquisa original, capaz de revelar novos aspectos da personalidade do grande paulista do Primeiro Reinado e Regência, representa, contudo, uma criteriosa utilização das fontes bibliográficas em torno da época de Feijó, dentro de um espírito classificado pelo próprio autor de "rigorosamente científico". A época do aparecimento do livro, não havia, com efeito, obra alguma, acessível, sobre o regente, pois os dois volumes de Eugênio Egas, nos quais Ellis Júnior muito se baseou, já estavam há muito esgotados, e o clássico livro de Otávio Tarquínio de Sousa só apareceria em 1942, tal como o de Victor de Azevedo, também deste mesmo ano. E de então para cá, não se avolumou muito a bibliografia sobre Feijó. A acrescentar, talvez, apenas o de Novelli Júnior, que é bem mais recente.-ONM

**Vol. 190 — Roquette Pinto: Ensaios brasileiros.** 1941. 244 pp.

Livro miscelânea, em que o autor reuniu numerosos escritos, sobre os mais variados assuntos, porém todos dentro de uma temática brasileira, alguns deles publicados anteriormente na imprensa diária. A primeira parte — *Glória sem rumor* — contém páginas dedicadas a Fritz Müller, Frei Leandro, Alberto Torres, Henri Morize, Tobias Moscoso, Amoroso Costa, Ferdinando Laborlau, Capistrano de Abreu, João Ribeiro, Carl von den Steinen, Emilie Snethlage, Manoel Bonfim, Claudio Manuel da Costa, Ferreira da Silva, Miguel Couto, Hartt, L. Agassiz e Orville Derby. A segunda parte — *Inspirações da terra* — compreende crítica de livros, com capítulos dedicados a Euclides da Cunha, Tobias Barreto, ao livro de George Raeders, D. Pedro II e o conde Goblineau e a algumas outras obras de divulgação científica. Numa terceira parte, o autor reuniu os discursos que pronunciou na Academia Brasileira de Letras na recepção de Afonso de Taunay e Miguel Osório de Almeida.-ONM

**Vol. 191 — Craveiro Costa: A conquista do deserto ocidental.** Introdução e notas de Abgúar Bastos. 1940. 434 pp.

O historiador alagoano, a quem a bibliografia brasileira já devia importante estudo sobre o Visconde de Sintimbu, publicado nesta mesma coleção (vol. 79), realizou, com este trabalho, que não teve o prazer de ver publicado, certamente o melhor estudo que já se fez sobre a história do Acre e o povoamento da Amazônia. Ao volume, antepoz Abguar Bastos excelente prefácio, bem à altura do valor do livro. Nele, os aspectos históricos, geográficos, antropológicos e sociais em torno de uma problemática amazônica são examinados à luz de uma compreensão humana ao mesmo tempo que científica.-ONM

Vol. 192 — *Visconde de Carnaxide: O Brasil na administração pombalina.* Prefácio de Afrânio Peixoto. 1940. 358 pp.

O eminente historiador português traça neste volume excelente painel da história brasileira ao tempo de Pombal. Afrânio Peixoto, no prefácio que escreveu para o livro, realça-lhe o interesse, bem como o do período estudado. Maior ênfase foi dada à economia e à política externa, o que não significa que os outros aspectos tenham sido esquecidos. Complementa o volume, a transcrição integral do relatório do Marquês de Lavradio ao seu sucessor no vice-reino do Brasil, Dom Luiz de Vasconcelos, peça do mais alto valor, como é sabido, para o conhecimento da situação do Brasil naquele fim de era colonial.-ONM

Vol. 193 — *Francisco Vendáncio Filho: A flória de Euclides da Cunha*, 1940, 324 pp.

Do autor, a própria coleção "Brasiliiana" já publicara um volume de correspondência de Euclides da Cunha, que noticiamos na devida ocasião (vol. 142). Quanto ao presente livro, trata-se de ampliação de um volume publicado pela Academia Brasileira de Letras, em 1931 (vol. 3 da Coleção Afrânio Peixoto), e consta do seguinte: 1.ª parte: Vida e obra; 2.ª parte: Fontes de estudo (as cartas, os versos, o arquivo euclideano); 3.ª parte: A glória (motivos de arte, repercussão internacional, comemorações euclideanas). Em notas: esfermírides euclideanas, bibliografia do autor, iconografia, bibliografia sobre o autor e emendas a *Os Sertões*.

Vol. 194 — *Serafim Leite — Novas cartas jesuíticas*. 1940. 344 pp.

O presente volume, contendo quinze cartas de Nóbrega, nove de Vieira e outras diversas peças de correspondência dos padres Leonardo Nunes, Aspicuelta Navarro, Luiz da Grã e Pero Corrêa, constitui precioso complemento aos três belos volumes editados pela Academia Brasileira de Letras nos anos de 1930 e 1933, contendo correspondência jesuítica. Nesta altura (1940) já havia o eminente historiador português iniciado a publicação de sua preciosa *História da Companhia de Jesus no Brasil*, um dos mais importantes trabalhos de pesquisa já levados a efeito na historiografia luso-brasileira, conforme tivemos ocasião de lembrar, quando, nesta mesma publicação, noticiamos o falecimento do autor. A margem de suas pesquisas, verdadeiras "aparas" do material em que trabalhou, permitiram ao Padre Serafim Leite publicar mais alguns volumes, trazendo ao nosso conhecimento fatos quase sempre inéditos, revelados pelas suas pesquisas pelos diversos arquivos do Brasil, de Portugal e de Roma, no Arquivo Geral da sua Ordem. Entre esses seus trabalhos, cumpre mencionar *Páginas de história do Brasil* e *Novas páginas de história do Brasil*, ambos na mesma coleção "Brasiliiana". ONM

Vol. 195 — *Amílcar A. Botelho de Magalhães: Pelos sertões do Brasil.* Segunda edição. 1941. 508 pp.